

cidade	jornal	data veiculação
BRASÍLIA	ULTIMA HORA	20-ABR-86
	assunto	
14 - Grupos de destaque		

8 - ULTIMA HORA

Brasília, domingo, 20 de abril de 1986

Corretor de imóvel critica projeto de ação de despejo

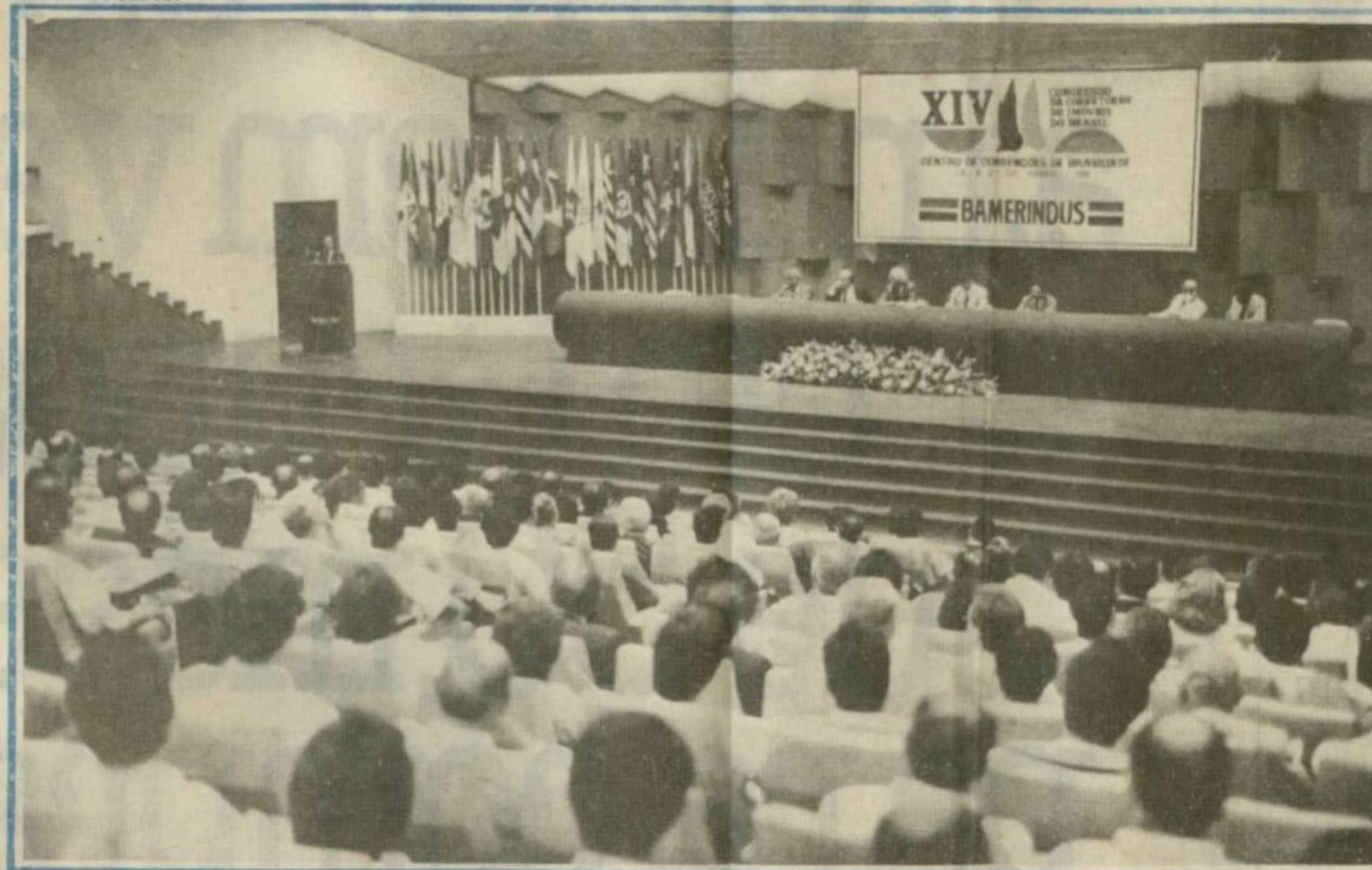
SEBASTIÃO PEDRA

O anteprojeto de Lei congelando o direito dos proprietários retomarem os seus imóveis alugados, até 1º de março de 1987, foi o principal assunto do segundo dia do XIV Congresso dos Corretores de Imóveis do Brasil, tanto nos painéis quanto nos bastidores e nos corredores, onde os protestos eram visíveis. À tarde foi proposta uma moção de veto, que foi muito aplaudida pelos congressistas de todas as delegações do País.

O presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis de São Paulo, Pedro Mariano Wendel, depois de fazer sua exposição, destacando a escassez de imóveis para locação, disse que o governo pretende consertar um erro com outro. "Esse anteprojeto fere frontalmente o direito de propriedade e provocará um novo aumento dos aluguéis iniciais". No final de sua palestra ele propôs a moção de veto e foi muito aplaudida, mas ela não foi votada, o que gerou alguns protestos.

Cezar Siqueira Assreuy, coordenador geral do Congresso e também presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Distrito Federal, informou que essa moção será encaminhada à votação, hoje à tarde, logo após ao debate com o Secretário Geral do Ministério da Justiça, Honório Severo, que falará sobre esse anteprojeto. No entanto, ele não tem dúvida que a moção será aprovada.

Assreuy que louvou o pacote econômico do governo, na abertura do Congresso, não poupou críticas a esse anteprojeto. "O grande mal é que a maioria das pessoas não conhece a Lei do Inquilinato, ressaltando que seria suficiente para evitar os despejos". Lembrando que esse projeto fere o direito de propriedade, exemplificando o caso de uma proprietária que tenha somente um imóvel e com a



Hoje será o dia mais movimentado do Congresso de Corretores de Imóveis Brasil, com debates sobre o Sistema de Habitação

aprovação desse anteprojeto ele na poderá utilizar sua própria casa para morar.

O presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis de São Paulo, Roberto Capuano, disse que se não fosse esse anteprojeto os aluguéis tenderiam a cair de preço, pois seria aquecido com o fim da especulação financeira, com o decreto de 28 de fevereiro, estabilizando a lei da oferta e procura mas, agora, essa lei vai trazer tranqüilidade ao mercado e afasta os investimentos no setor. "Essa medida foi precipitada. O governo poderia aumentar a multa, nos ca-

sos de despejos indevidos, tornando financeiramente muito oneroso. Isso bastaria para evitar os possíveis abusos," destacou Capuano.

O presidente do Sindicato de Corretores do DF lembrou que hoje há uma demanda reprimida de 12 a 15 milhões de unidades de imóveis, além disso, há uma demanda de 640 mil habitações, por ano, em virtude da expansão demográfica. O presidente da Federação Nacional das Administradoras de Imóveis, Hubert Gebara, criticou também duramente o anteprojeto.

MINISTRO CRITICA BNH

O ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Deni Lineu Schwartz, ontem, pela manhã, criticou duramente o BNH, admitindo que "se o governo não mudar a política habitacional, as invasões continuarão e há possibilidades de uma grande comoção social. Depois ele anunciou que na próxima terça-feira, dia 22, serão reabertos os financiamentos, através do sistema de habitação.

Continuando sua crítica ao



Ministro Deni Schwartz admite que a política habitacional tem de mudar

BNH, o ministro disse que, o ideal seria que o povo não precisasse dele, pois a construção de moradias deveria ser feita pela iniciativa privada". No final de sua exposição ele prometeu aos corretores a participação da categoria na política habitacional a ser proposta pelo governo, o que valeu muitos aplausos.

Na manhã de ontem foi também anunciado pelo Reitor da Gama Filho o lançamento do curso de nível superior, Bacharel em Ciências Imobiliárias, satisfazendo uma das bandeiras dos congressistas.

Hoje, com certeza será o dia mais movimentado do Congresso, pois os debates serão iniciados pelo presidente do BNH José Maria Aragão, às 9 horas. E à tarde deve "ferver". Às 14 horas, o ministro da Previdência Social, Rafael de Almeida Magalhães, que presidiu o grupo de estudos e sugestões para reformulação do Sistema Financeiro de Habitação, falará sobre o tema. Logo depois, o Secretário Geral do Ministério da Justiça, Honório Severo, debaterá o anteprojeto que proíbe despejos. Em seguida, será votada a moção pedindo o veto desse anteprojeto.